

GRUPO DE TRABALHO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ESTATÍSTICAS MACROECONÓMICAS

RELATÓRIO DE ATIVIDADES EM 2014

1. INTRODUÇÃO

O Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento das Estatísticas Macroeconómicas (GTDEM) foi constituído em setembro de 2010 na sequência da 2ª Deliberação da Secção Permanente de Estatísticas Económicas. A primeira reunião contou com 10 participantes, a segunda com 21 participantes (dos quais 9 convidados) e a terceira com 16 participantes (dos quais 6 convidados).

Em fevereiro de 2013, A Secção Permanente de Estatísticas Económicas sublinhou a importância de manter em funcionamento este Grupo de Trabalho, procedendo a ajustamentos no mandato e na composição, mas também reforçando a necessidade de que o Grupo reporte regularmente à Secção o seu trabalho e respetivas recomendações (5ª Deliberação da Secção Permanente de Estatísticas Económicas).

2. COMPOSIÇÃO DO GT

São as seguintes entidades que compõem o Grupo e respetivos representantes:

- INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.
 - Dra. Carla Grossa
 - Dra. Cristina Neves

- BANCO DE PORTUGAL - BDP
 - Prof. Doutor António Rua (Presidente do GT)
 - Dra. Filipa Lima

- SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES - SREA
 - Dr. Augusto Elavai

- DIREÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA – DREM
 - Dr. Paulo Vieira
 - Dr. Miguel Martins

- MINISTÉRIO DAS FINANÇAS - MF
 - Prof. Doutor José Carlos Azevedo Pereira
 - Dra. Conceição Amaral

- MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E DO MAR - MAM
 - Eng.º Rodrigo Macedo
- GABINETE DE ESTRATÉGIA E ESTUDOS – GEE/ME
 - Dr. Paulo Inácio
- CENTRAIS SINDICAIS
 - Dra. Paula Bernardo (UGT)
 - Dra. Catarina Morais (CGTP)
- INSTITUIÇÕES (OU PERSONALIDADES) ACADÉMICAS
 - Prof. Doutor Gabriel Leite Mota

3. ATIVIDADE DESENVOLVIDA

Em 2014, foram realizadas 3 reuniões com frequência aproximadamente trimestral (a 27 de Março, 11 de julho e 10 de novembro).

Na primeira reunião de 2014, o Prof. Doutor António Rua do Departamento de Estudos Económicos do Banco de Portugal foi eleito por unanimidade Presidente do Grupo de Trabalho. Dada a mudança registada na Presidência do Grupo e no contexto do mandato do Grupo de Trabalho, o Programa de Atividades para 2014 foi inteiramente reequacionado procurando-se calendarizar de forma eficiente um conjunto de apresentações sobre temas prementes em 2014. O Presidente do Grupo também reiterou a importância da proposta do SCSE, de que uma técnica do Secretariado passasse a acompanhar presencialmente os trabalhos do Grupo, ficando responsável pela elaboração das súmulas das reuniões e por ajudar na preparação dos reportes à Secção e de eventuais recomendações do GT.

Do conjunto de questões relevantes, foram destacadas duas alterações estatísticas a ocorrer em 2014, designadamente a implementação da nova base das Contas Nacionais (SEC 2010) e o novo Manual da Balança de Pagamentos. Assim sendo, foi solicitado ao INE que fizesse uma apresentação das principais alterações metodológicas do ponto de vista concetual, bem como os respetivos impactos, para potenciar a discussão numa fase em que ainda é necessária. Do mesmo modo, também foi sugerido que o Banco de Portugal (Departamento de Estatística) deveria fazer uma apresentação das principais alterações metodológicas que o Manual da Balança implica e de quais os impactos estimados para as diferentes rúbricas, o que iria ajudar a perspetivar a nova divulgação de estatísticas. Dado que o principal conjunto de estatísticas portuguesas é basicamente produzido pelo INE e pelo Banco de Portugal e dada a relevância destas alterações, o facto de se ter uma ideia em tempo útil das alterações e do seu impacto, seria benéfico para os utilizadores e eventualmente do interesse dos produtores para aferir a reação daqueles a este tipo de alterações.

Adicionalmente, foi proposto pelo Presidente do Grupo e acolhido pelos membros permanentes do GT, que o Grupo adotasse uma filosofia de maior abertura ao exterior nomeadamente através da participação, para além do conjunto de membros permanentes, e dependendo da agenda, de pessoas convidadas que estejam a trabalhar em assuntos relacionados e que possam colocar

questões acerca da disponibilização da informação, metodologias, com externalidades positivas para a atividade desenvolvida pelo GT.

Na segunda reunião de 2014, na sequência do decidido na reunião anterior, foram realizadas 3 apresentações temáticas:

- Apresentação pelo Banco de Portugal (DDE) das principais alterações metodológicas decorrentes da implementação do novo BPM6 e do novo sistema de informação (pela Dr^a Margarida Brites, Coordenadora de Área da Balança de Pagamentos do DDE do Banco de Portugal);
- Apresentação do trabalho desenvolvido pelo INE com vista à implementação da nova base no âmbito da compilação das Contas Nacionais (pelo Dr. Pedro Oliveira, Diretor do Departamento de Contas Nacionais do INE);
- Apresentação do trabalho desenvolvido pelo INE acerca das contas de património não financeiro por setor institucional e resultados preliminares (pelo Dr. Idílio Freire, Diretor-adjunto do Departamento de Contas Nacionais do INE).

Dada a relevância e atualidade dos temas discutidos, registou-se um afluxo em termos de comparência acima do esperado nesta reunião do GT por parte de pessoas externas ao Grupo. O feedback recolhido foi muito positivo relativamente à utilidade deste tipo de iniciativas e o resultado pode ser considerado de muito profícuo no sentido de fomentar a discussão das diferentes temáticas em tempo útil. De facto, assinala-se a vantagem que a discussão prévia à divulgação final pode constituir quer para utilizadores quer produtores estatísticos.

Na terceira reunião de 2014, para além da discussão do plano de atividades para 2015, foram realizadas 2 apresentações:

- Apresentação pelo Banco de Portugal (DDE) das principais revisões às estatísticas da Balança de Pagamentos decorrentes da implementação do novo BPM6 e do novo sistema de informação (pela Dr^a Margarida Brites, Coordenadora de Área da Balança de Pagamentos do DDE do Banco de Portugal);
- Apresentação pelo INE do novo Inquérito às perspetivas de exportação de bens (pela Dr^a Cristina Neves, Diretora do Serviço de Estatísticas do Comércio Internacional, Indústria e Construção).

A primeira apresentação destinou-se a reportar os resultados definitivos da adoção do novo manual de Balança dando sequência à apresentação feita na reunião anterior onde foram discutidos resultados ainda preliminares. Devido a constrangimentos de tempo por parte do INE, não foi possível fazer o análogo no caso das Contas Nacionais nessa reunião ficando diferida tal apresentação para uma reunião posterior.

No decorrer de 2014 o INE lançou um novo inquérito na área do comércio internacional, designado por inquérito sobre as perspetivas de exportações de bens, de âmbito semestral. Dada a relevância deste assunto no acompanhamento da economia Portuguesa, foi solicitado que fosse feita uma apresentação no GT na terceira reunião do Grupo. Este produto disponibilizado pelo INE é de louvar numa altura em que se afigura essencial o acompanhamento das exportações Portuguesas pelo que o GT irá acompanhar de perto a evolução desta nova publicação.

4. RECOMENDAÇÕES DO GT

A mudança de base das contas nacionais em simultâneo com a mudança do manual de referência de compilação das estatísticas da balança de pagamentos e da posição de investimento internacional são um passo muito significativo no sentido da aproximação do modo de compilação de um conjunto significativo de rubricas. Naturalmente, ao implicar um salto qualitativo importante também coloca uma pressão acrescida sobre os compiladores nomeadamente, Banco de Portugal (DDE) e o INE, do ponto de vista de articulação e de garantia de consistência de informação.

Neste contexto, o GT recomenda uma profunda articulação entre o Banco de Portugal, enquanto compilador das estatísticas da Balança e o INE enquanto responsável pelas Contas Nacionais, em consequência do novo conjunto de operações inerentes ao novo sistema de compilação da balança e da sua complexa integração no sistema de compilação de contas nacionais. Naturalmente, é essencial o respeito pelos calendários acordados entre as duas organizações para que os utilizadores possam beneficiar das estatísticas em tempo útil e com a elevada qualidade a que as duas instituições estão associadas.

Em geral, e em particular na atual conjuntura, é essencial a disponibilização de informação corrigida de sazonalidade por forma a que os utilizadores, entre os quais se encontram obviamente os decisores de política económica, possam beneficiar de uma melhor perceção da evolução da economia Portuguesa. De facto, já existe um conjunto muito significativo de estatísticas corrigidas de sazonalidade com destaque para as Contas Nacionais Trimestrais e uma parte das principais rubricas da Balança de Pagamentos. Tal como discutido no GT em várias reuniões, era desejável que esse conjunto fosse alargado para potenciar a análise económica. Por um lado, os utilizadores manifestaram interesse em que o número de rubricas da Balança de Pagamentos corrigidas de sazonalidade fosse estendido a várias subcomponentes por forma a facilitar a análise relativa a fluxos com comportamento eminentemente sazonal que se sobrepõe ao efeito cíclico. Por outro lado, uma peça de informação que se afigura muito relevante na conjuntura corrente são as Contas Nacionais Trimestrais por setor institucional. O facto de não existir uma divulgação global de Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional corrigidas de sazonalidade cria dificuldades para os utilizadores pois não se torna possível ter um quadro completo de agregados macroeconómicos corrigidos de sazonalidade.

Não obstante a dificuldade que estes processos implicam pela complexidade das rubricas envolvidas ou eventuais estrangimentos de recursos humanos que possam retardar este desenvolvimento, seria extremamente importante dar passos no sentido da disponibilização de séries corrigidas de sazonalidade nas dimensões acima referidas num futuro muito próximo.

No decorrer de 2014, após a suspensão da divulgação da informação relativa às novas encomendas dirigidas às empresas, o INE disponibilizou um novo Inquérito às perspetivas de exportação de bens. Este inquérito constitui um instrumento muito útil, por fornecer informação atempada sobre as exportações, matéria de proeminência fundamental nos últimos anos. De facto, sendo as exportações o potencial motor de crescimento da economia Portuguesa afigura-se essencial ter estatísticas sobre a sua evolução bem como relativamente às suas condicionantes. Assim, poderia ser interessante utilizar a plataforma deste inquérito para aferir questões de natureza conjuntural ou estrutural por forma a dotar os utilizadores de informação relativa aos determinantes e condicionantes desta vertente económica que deverá constituir o pilar do crescimento da

economia Portuguesa. Assim, o GT irá acompanhar com especial interesse o desenvolvimento deste novo produto estatístico de extrema relevância disponibilizado pelo INE.

Ainda no que diz respeito ao comércio internacional, uma das principais fontes de informação relativas a esta matéria são as Estatísticas de Comércio Internacional. Contudo, esta informação é de natureza nominal. Não obstante a sua relevância para efeitos de saldos com o resto do mundo, era essencial a disponibilização de deflatores mensais de comércio externo. Este tipo de informação permitiria uma avaliação numa frequência mais elevada e de forma mais atempada acerca da evolução dos volumes de comércio de bens o que constitui um input muito importante na monitorização dos desenvolvimentos económicos em Portugal numa altura em que os fluxos de comércio externo se afiguram cada vez mais cruciais. Assim, seria importante adicionar ao conjunto de indicadores de curto prazo atualmente disponível informação relativa à evolução mensal dos preços implícitos no comércio externo.

5. PLANO DE ATIVIDADES PARA 2015

No âmbito do mandato do Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento das Estatísticas Macroeconómicas, pretende-se que o GTDEM continue a assegurar em 2015 a prossecução de um fórum de discussão onde utilizadores e entidades com responsabilidades de produção estatística se reúnem com vista ao desenvolvimento do sistema estatístico nacional.

No seguimento da adopção em 2014 dos novos manuais internacionais nomeadamente, do novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais na União Europeia (SEC 2010) e do novo BPM6 nas estatísticas da Balança de Pagamentos, o Grupo irá continuar a acompanhar a respetiva implementação no decurso de 2015. Em paralelo, o Grupo continuará a seguir de perto o trabalho desenvolvido sobre as contas de património não financeiro por setor institucional no contexto da nova base das Contas Nacionais.

Após o lançamento da publicação do INE em meados de 2014 acerca das perspetivas de exportação de bens, o Grupo irá continuar a acompanhar com grande interesse o conteúdo informativo desta nova peça de informação estatística que incide sobre um tópico de extrema relevância na atual conjuntura económica em Portugal. Relativamente ao comércio internacional, o Grupo irá também acompanhar o desenvolvimento dos índices de preços mensais do comércio de bens.

Adicionalmente, o Grupo irá promover discussões sobre o Relatório Sen-Stiglitz-Fitoussi e as suas implicações ao nível de indicadores macroeconómicos para Portugal.

Naturalmente, o Grupo continuará a encetar debates pontuais sobre os outros domínios estatísticos que se afigurem como relevantes para a análise macroeconómica.

Relativamente à calendarização das reuniões a realizar no âmbito de desenvolvimento da atividade regular do GTDEM, prevê-se a realização de uma reunião previsivelmente no final de cada um dos trimestres de calendário. Não obstante esta orientação, na eventualidade de surgir uma temática que o justifique, poderá ser agendada uma reunião adicional de forma a promover a discussão entre os representantes no GTDEM.

6. CONCLUSÃO

O Grupo de Trabalho para o Desenvolvimento das Estatísticas Macroeconómicas do CSE, cuja presidência tem sido assegurada pelo DEE nos últimos anos, tem por objetivo constituir um fórum de debate entre utilizadores e produtores estatísticos nacionais.

No âmbito do mandato do GTDEM, têm sido realizadas múltiplas reuniões com periodicidade tipicamente trimestral, onde são abordadas diferentes temáticas quer de natureza metodológica quer relacionadas com a própria difusão estatística. Naturalmente, quer o INE quer o Banco de Portugal, em particular o DDE, assumem um papel de especial destaque na dinamização das atividades do GTDEM dada a sua condição de produtor estatístico nacional.

Não obstante as dificuldades inerentes à mudança e inovação, o GTDEM pretende continuar a constituir um polo de massa crítica na prossecução do desenvolvimento do sistema estatístico nacional.